



ESCOLA DE MARIDOS
DE MOLIÈRE

TEATRO POPULAR DO SESI
SALA OSMAR RODRIGUES CRUZ

AV. PAULISTA 1313 – CONVITES GRATIS

A OBRA

A ESCOLA DE MARIDOS foi representada pela primeira vez em 24 de junho de 1661. Molière escreveu-a provavelmente para recuperar no espírito do público o lugar que a sua precedente produção, DOM GARCIA DE NAVARRA lhe tinha feito perder até certo ponto. Se foi esse o seu intento, conseguiu-o plenamente.

Alguns pretenderam ver na ESCOLA DE MARIDOS uma apologia do amor dos homens maduros pelas mulheres ainda novas. Segundo esses, Molière tentaria, com essa apologia, justificar a sua paixão por Mme. Béjart, vinte anos mais nova do que ele.

Tal suposição não parece fazer sentido: quando Molière escreveu a ESCOLA DE MARIDOS tinha apenas trinta e nove anos, e um homem dessa idade pode muito bem casar com uma mulher de vinte anos sem necessidade de justificação, e muito principalmente quando esse homem é um intelectual como Molière.

Na ESCOLA DE MARIDOS, o que Molière pretendeu foi estudar com humor a índole perversamente egoísta de alguns corações que procuram sacrificar a felicidade alheia ao gozo pessoal.

Esganarelo é esse monstro, ridículo sim, mas monstro; Isabel a vítima que ele pretende imolar.

ESCOLA DE MARIDOS é, talvez, a primeira obra-prima que Molière escreveu: obra-prima como estudo psicológico, composição, e como comédia. Antes da ESCOLA DE MARIDOS, o grande poeta só escrevera com o intuito de fazer rir as platéias. Com esta comédia principiou a escrever para fazê-las pensar.

O AUTOR

Molière, o mais ilustre dos poetas cômicos franceses, tendo por nome de batismo Jean Baptiste Poquelin, nasceu em Paris, na rua Saint-Honoré, em 15 de janeiro de 1622. Filho de Jean Poquelin, tapeceiro e de Marie Cress, fez seus estudos no Collège Clermont onde aprende, a fundo, grego, francês e latim. Satisfeito com o grau de instrução e distinção de maneiras adquiridos no colégio com sacrifícios superiores à sua condição social, o pai preparava-o para que viesse a substituí-lo na profissão de tapeceiro para a qual havia obtido, em 1637, o título de Tapeceiro do Rei. Mas Molière tinha gosto voltado para o teatro, cuja paixão nascera no "Hotel Bourgogne", onde o avô o levava com frequência para ver os sucessos da época. Paixão fortalecida, um pouco adiante, pelas encenações levadas a efeito pelos alunos do colégio nas festas de distribuição de prêmios.

Assim, renunciando aos privilégios de seus diplomas e abandonando o título profissional paterno, declarava ao próprio pai a vocação de ator, reclamando dele parte do que lhe cabia da herança materna. Unindo-se a alguns amigos, apaixonados como ele pelo teatro, e, sobretudo, aos irmãos Louis, Madeleine, Joseph e Geneviève Béjart, no dia 30 de junho do mesmo ano, assinava, com eles, diante do tabelião, um contrato de associação para o exercício de atividade cênicas. Desde então, tomou o pseudônimo de Molière e deu a sua companhia o nome de "L'Illustre Theatre". Depois de longo período de peregrinação pela província, no verão de 1658, regressa a Paris e, sob a proteção de Gaston D'Orleans, único irmão de Luis XIV, é convidado a se instalar no Teatro de Monsieur no "Petit-Bourbon". Este é o período mais fértil para a companhia, sobretudo quando é considerada e favorita do rei e se instala no Palais-Royal. É dessa época o grande sucesso de "ESCOLA DE MARIDOS".

Em 17 de fevereiro de 1673, morre quase subitamente, depois da quarta representação da peça "O DOENTE IMAGINÁRIO", deixando, atrás de si, extenso leque de textos universalmente consagrados, dentre os quais: "ESCOLA DE MULHERES", "TARTUFO", "DOMJUAN", "ODOENTE IMAGINÁRIO", "AS PRECIOSAS RIDÍCULAS", "ESCOLA DE MARIDOS", "O MISANTROPO", "O MÉDICO À FORÇA", "O AVARENTO" E "O BURGUEZ FIDALGO".

TEATRO POPULAR DO SESI — 30 ANOS SALA OSMAR RODRIGUES CRUZ

No início da década de 60 o jovem encenador Osmar Rodrigues Cruz se nutria de um sonho: uma companhia teatral estável que pudesse atingir um grande número de espectadores sem abdicar do alto nível artístico.

Nascido anos antes, este sonho aparecia amadurecido e encontrou terreno fértil no SESI, onde a idéia começou a germinar.

De um teatro feito por trabalhadores para trabalhadores, a idéia evoluiu para um grupo de pertinazes amadores e acabou por concretizar-se numa companhia profissional.

A persistência e o idealismo de Osmar Rodrigues Cruz encontraram apoio no Serviço Social da Indústria, entidade irmã de FIESP, CIESP, SENAI e IRS e que, entre os inúmeros serviços que presta aos industriários e à comunidade em geral, não abdica da responsabilidade pela difusão da cultura.

Trinta anos de trabalho ininterrupto, duas Companhias profissionais — uma estável na capital, outra itinerante que viaja pelo Estado — 39 produções para adultos e 10 para crianças: um salto respeitável, exemplo único de um teatro que ofereceu ao público um repertório de alto nível. Autores consagrados da dramaturgia mundial se alternam com jovens valores e figuras de peso da literatura dramática brasileira. Um número expressivo de atores, cenógrafos, técnicos, encontrou no espaço do SESI uma chance de se expressar. E o que é mais importante, mais de sete milhões de espectadores entraram em contato com a experiência viva do teatro.

O dinamismo, a visão arguta e a coragem da indústria paulista aliadas ao talento de Osmar Rodrigues Cruz incluíram definitivamente o Teatro Popular do SESI na história da arte brasileira.

Trinta anos de existência sem desânimo, o apoio do público e da crítica especializada justificam o novo nome do espaço teatral da Av. Paulista: Teatro Popular do SESI-Sala Osmar Rodrigues Cruz.

Para comemorar, nada melhor do que oferecer ao público mais uma obra de gênio: "ESCOLA DE MARIDOS", do inimitável Molière é a 50ª montagem da Companhia Estável. Com ela, a certeza de uma missão cumprida e olhos atentos aos desafios que o futuro reserva.

Bom divertimento!

TEATRO POPULAR DO SESI SALA OSMAR RODRIGUES CRUZ

ESCOLA DE MARIDOS DE MOLIÈRE

tradução: José Rubens Siqueira

ELENCO (por ordem de entrada em cena)

WALTER BREDÁ.....	ESGANARELO
ZECARLOS MACHADO.....	ARISTO
GABRIELA RABELO.....	ISABEL
JANDIRA DE SOUZA.....	LEONOR
DEBORA OLIVIERI.....	LISETE
GENÉSIO DE BARROS.....	VALÉRIO
EDNALDO FREIRE.....	ERGASTO
ROSALY GROBMAN.....	TOCHEIRO
MARCELO ANDRADE.....	DELEGADO
ARMANDO R. FILHO.....	ESCRIVÃO

FICHA TÉCNICA

DIREÇÃO.....	JOSÉ RUBENS SIQUEIRA
ASSISTENTE.....	CELSO RIBEIRO
CENOGRAFIA E FIGURINOS.....	JOSÉ RUBENS SIQUEIRA
COREOGRAFIA.....	LUCIA MERLINO
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO.....	RICHARDS PARADIZZI
ILUMINOTÉCNICA.....	NELSON FERREIRA
OPERADORES DE LUZ.....	NELSON FERREIRA e WALTER CELLI
TRILHA SONORA E OPERAÇÃO DE SOM....	VALDEMIR GONÇALVES
CENOTÉCNICA.....	ARQUIMEDES RIBEIRO

APOIO:

MAX FACTOR
IDRASTOSA

A partir de abril de 1992 - de quarta a sexta-feira às 20:30hs e

DIVISÃO DE DIFUSÃO CULTURAL

Coordenador Geral: OSMAR RODRIGUES CRUZ

Diretor: Francisco A. A. Medeiros

Teatro Popular do SESI - Elenco Itinerante - em ensaios

Informações para apresentações no interior e capital:
tel: 284-9787

Terças Musicais: espetáculos de música erudita e popular no Teatro da Av. Paulista às 20:30hs.
Informações:
tel: 284-9787 e 284-4473

Núcleos de Artes Cênicas para Crianças, Adolescentes e Terceira Idade: Vila Leopoldina, Ermelino Matarazzo, Vila das Mercês, Santo André, Mauá, Osasco, Santos, Sorocaba, Araraquara e Mogi das Cruzes. Informações: 284-4473

Núcleos de Artes Cênicas para adultos: Sorocaba e Osasco. Informações: Sorocaba (0152-321147) - Osasco 7063500.

Lazer Musical - Banda Musical e aprendizado de instrumentos - Vila Leopoldina, Ermelino Matarazzo e Osasco.
Informações: 284-4473

Galeria de Artes Plásticas - Av. Paulista -
Informações: 284-4473

Subdivisão de Bibliotecas (Circulantes, Escolares e Caixas-Estantes p/ Indústrias). Informações: 287-3300

Postos de distribuição de convites grátis, diariamente, no horário comercial

- Bilheteria do Teatro Popular do SESI
Av. Paulista, 1313 - Fone: 284-9787
- Conjunto Assistencial Antonio Devisate
Rua Catumbi, 318 - Fone: 291-1444 - Belenzinho
- Conjunto Assistencial Gastão Vidigal
Rua Carlos Weber, 835 - Fone: 832-1066 - Vila Leopoldina
- Conjunto Assistencial Roberto Simonsen
Rua Bom Pastor, 654 - Fone: 215-5655 - Ipiranga
- Conjunto Assistencial Mario Amato
Rua Deodato Saraiva da Silva, 110 - Fone: 205-9366
- Ermelino Matarazzo
- Conjunto Assistencial e Esportivo Albano Franco
Rua Suécia, 900 - Fone: 419-2176 - São Bernardo do Campo
- Conjunto Assistencial Theobaldo De Nigris
Pça. Armando de Arruda Pereira, s/nº - Fone: 447-3177
- Santo André
- Conjunto Assistencial Presidente Eurico Gaspar Dutra
Rua Santo André, 810 - Fone: 743-1400 - São Caetano do Sul
- Conjunto Assistencial de Mauá
Av. Presidente Castelo Branco, 255 - Fone: 450-2184
- Mauá
- Conjunto Assistencial Luis Eulalio Bueno Vidigal Filho
Av. Getúlio Vargas, 401 - Fone: 706-3500 - Osasco

SESI

**Serviço Social da Indústria
Departamento Regional de São Paulo**

Presidente do Conselho e Diretor Regional
Carlos Eduardo Moreira Ferreira

Conselheiros

José Villela de Andrade Junior
Dante Ludovico Mariutti
Mario Pugliese
Adalberto Pansan
Rubens Ferreira
Antonio Maselli
Sérgio Luís Coutinho Nogueira
Marcio Bagueira Leal
Nelson Abud João

Diretor Superintendente Regional
José Felício Castellano

**Diretor Superintendente
de Atividades Apoio**
Pedro Bussi Carrasco

**Diretor Superintendente
de Atividades - Meio**
Sylvio Alves da Rocha Neto

**Diretora Superintendente
de Atividades - Fim**
Maria de Lourdes Ribeiro Brescia

Divisão de Difusão Cultural - Diretor
Francisco A. A. Medeiros
Coordenador Geral
Osmar Rodrigues Cruz

Realização:
Assessoria de Comunicações
Orlando Peluso

FIESP

CIESP

SESI

SENAI

IRS
